

EMBRAPA

INFORMA

Informações básicas para o ...
1995 FL-1997.00092



CPAF-RR-2601-1

Ano I - Nº 19

EMBRAPA/CPAF-Roraima

novembro, 1995

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA O CULTIVO DA BANANEIRA EM RORAIMA

SOLOS

A bananeira prefere solos areno-argilosos, ricos em matéria orgânica, planos ou levemente inclinados e não sujeitos à inundação.

ÉPOCA DE PLANTIO

A melhor época é o início da estação chuvosa (maio), porém em regiões de chuvas periódicas e abundantes planta-se em qualquer época do ano

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE

Para as variedades de porte alto (Prata e Terra) utilizar 3,0m x 3,0m. Para a variedade maçã utilizar 3,0m x 2,0m e para as variedades de porte médio (Nanicão) e baixo (Nanica) é recomendado espaçamento de 2,0m x 2,0m ou no máximo 2,0m x 2,5m. Nestes espaçamentos obtêm-se respectivamente 1.111, 1.666, 2.500 e 2000 plantas por hectare.

PREPARO DAS COVAS

As covas de plantio

devem ser abertas com as dimensões de 40 x 40x 40cm ou 30x30x30cm

ADUBAÇÃO

É recomendado que seja feita a análise do solo, para que a adubação seja indicada com maior precisão. A análise do solo pode ser feita no Laboratório de Solos da Embrapa local.

VARIEDADES

São recomendados as mais utilizadas na região como Prata, Terra, Nanicão, Nanica, Maça, no entanto deve-se dar preferência pelas mais resistentes à doenças e com boa aceitação no mercado.

TRATOS CULTURAIS

As ervas daninhas ou mato, devem ser eliminadas, pois concorrem com a cultura em água, luz e nutrientes. Banais em bom estado vegetativo e plantado nos espaçamentos adequados, geralmente não necessitam mais que (02) duas limpas anuais, sendo uma no início das chuvas e outra no final da estação

chuvosa.

Pseudocaulis de plantas que já produziram devem ser cortados em tocos de aproximadamente 1 metro, abertos no sentido do comprimento para que decomponham mais rapidamente e juntamente com folhas velhas, devem ser distribuídos ao longo das fileiras, afastados das plantas e no sentido contrário a descida das águas.

Após a emissão da última penca, quando os frutos já iniciaram a formação deve-se eliminar os restos florais do cacho ou "coração", a uma distância de aproximadamente 15 centímetros deste.

O desbaste é de fundamental importância, principalmente nos banais plantados nos espaçamentos convencionais. Esta prática proporciona melhor rendimento e evita formação de touceiras, como consequência, obtêm-se um banal arejado, dificultando assim a ocorrência de pragas e doenças.

A finalidade do desbaste é eliminar o excesso de "filhos", deixando-se apenas um, dentre os mais vigorosos. Corta-se a

EMBRAPA - SID / CPAF / RR

planta rente ao solo, em seguida, o aparelho denominado "Lurdinha" é introduzido na parte central do pseudocaule, saca-se a gema apical da planta. Quando as plantas "mãe" e "filho" estiverem desenvolvidas e ocorrer o aparecimento de novos "filhos", apenas um deles deverá ser mantido, eliminando-se os demais.

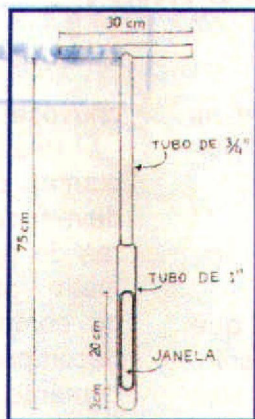


Figura 1. Esquema da Lurdinha

PRAGAS E DOENÇAS

PRAGAS

A broca do rizoma da bananeira ou "moleque" é a mais importante praga da cultura. Quando adulto é um besouro de cor preta com 9 a 14 mm de comprimento por 3 a 4 de largura, apresentando um "bico" longo e recurvado. Possui hábitos noturnos e pode ser encontrado entre as bainhas das folhas e principalmente no interior de pseudocaulos em decomposição. As larvas são as formas do inseto que causam maiores danos, alimentando-se no interior dos rizomas, onde abrem galerias.

A principal medida de controle, consiste no uso de mudas sadias, evitando-se assim, a introdução e disseminação da praga.

Outras formas de controle consiste no uso de "iscas", pulverização ou polvilhamento da touceira. (Para maiores esclarecimentos, consulte a EM-BRAPA/CPAF-RR).

NEMATÓIDES

São pequenos organismos visíveis somente com auxílio de microscópio que, quando presentes, causam severos danos a cultura. Penetram nas raízes ou rizomas causando lesões castanho-avermelhadas, que em seguida, tomam aspectos de podridão preta. Estas aberturas facilitam a penetração de outros organismos causadores de doenças como fungos e bactérias.

O único método seguro para se determinar a existência de nematóides no cultivo, consiste em tomar amostras de solo e raízes e encaminha-las a um especialista para realizar os exames em laboratório.

DOENÇAS

Dentre as principais doenças que ocorrem na bananeira o "mal de Sigatoka" e o "Mal do Panamá" são as de maior importância.

MAL DE SIGATOKA

Os sintomas causados pelo fungo consistem inicialmente em pequenas manchas cinza claro, com pequenos pontos negros. Depois essas manchas se unem, podendo causar a seca total da folha.

Os prejuízos refletem na redução do número de pencas, tamanho do ca-

chos, péssima qualidade dos frutos e, às vezes, na morte da planta.

Controle: Pulverização a cada 15 ou 30 dias com óleo mineral (10 a 12 l/ha) adicionando-se fungicidas sistêmicos como Benlate ou Tecto B, na proporção de 250 a 300 gramas ou centímetros cúbicos.

MAL DO PANAMÁ

Os sintomas iniciam com o amarelecimento progressivo das folhas mais velhas para as mais novas. Posteriormente, estas murcham, secam e quebram-se junto ao pseudocaule, dando o aspecto a planta de um guarda-chuvas fechado. No pseudocaule, podem ocorrer rachaduras. Quando cortados estes apresentam descolorações pardo-avermelhadas, no início, tornando-se enegrecidas em estágios mais avançados.

Controle: Não existe ainda controle efetivo para esta moléstia, por isto, utiliza-se um conjunto de práticas, visando evitar o ataque da referida doença.

- obtenção de mudas sadias
- Evitar solos sujeitos a encharcamentos
- Utilizar variedades resistentes e/ou tolerantes como. Nanica, Nanição, Mysore e Pioneira (em fase de lançamento)
- Em bananeiras atacadas, arrancar e queimar as plantas no local. ■

Marcelo Bezerra Lima
Pesquisador do CPAF-Roraima